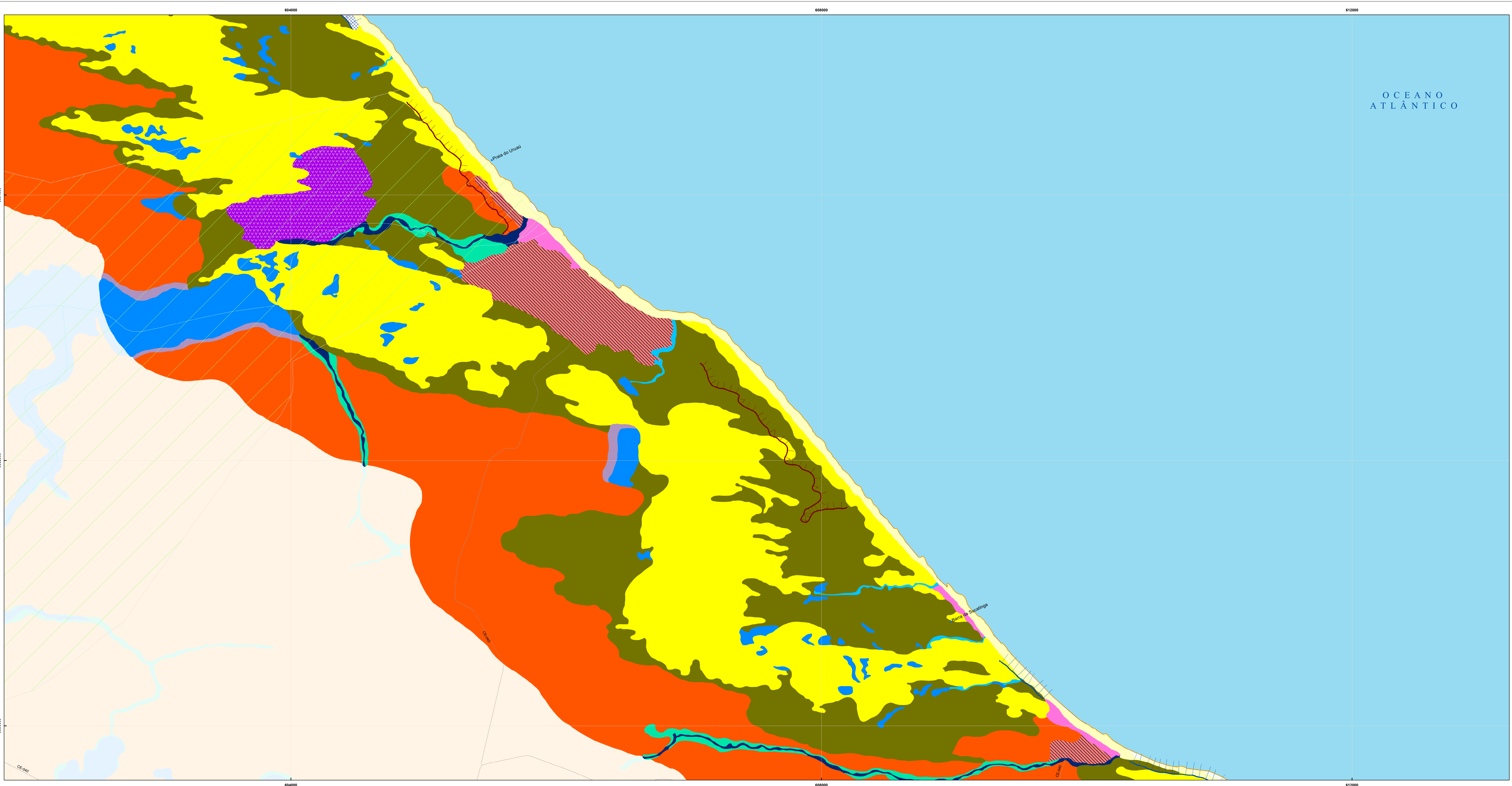




COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Sedes municipais

Comunidades

Rodovias

Unidades de Conservação Estadual

Limite do Setor

Municípios do Ceará

Limite do Mapeamento ZEEC

Rios/espelhos d'água

Curso d'água

Alagado

Curso d'água

Oceano

Rio

Setor	Descrição
Faixa Praia (PLp) e rochas do praia (PLpr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva da acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.
Restinga (PLr)	Faixões arenosos deposicionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a se tornar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como baneira ou barra.
Illa Arenosa (PLia)	Faixa deposicional arenosa e com outros clásticos finos, produzida pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviis e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de invasões marinhas.
Falésia Viva - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
Falésia Fósil ou Morta - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do isolamento marinho.
Porta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
Terraço Marinho (PLm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia.
Superfície de Deflação Estabilizada (PLde)	Antigos corredores de deflação, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas fêlicas.
Superfície de Deflação Ativa (PLda)	Ocorre paralelamente à faixa praia, entre a parte superior do estrêlido e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
Dunas Móveis (PLm)	Morros de areia em depósitos litorâneos Quaternários; áreas finas e grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
Dunas Fixas (PLf)	Morros de areia em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
Dunas fixas por diagênese (PLfd) (escleritos)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos friáveis a medianamente litificados, escleritos.
Dunas Frontais (PLfr)	Baixas morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrêlido, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
Planície fixomontana com manguezais (PLm)	Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação (ou degradação). Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna, têm equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
Planície Fluvial (PLf)	Áreas de terrenos baixos, com lapete descontínua de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados.
Lagoas/lagunas (BL)	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam as calhas dos rios de maior caudal.
Planície Lacustre (BL)	Lagoas de origem fluvial ou fêlica embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizadas no litoral.
Área de Inundação Sazonal (Bia)	Superfície plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestalizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro elou vegetação pioneira psamofita, limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
Tabuleiros pré-litorâneos (Tpr)	Superfície de agradiação com sedimentos coesivos do Grupo Barreiras, com caméto suave para a linha de costa, com fraco entalhe da drenagem e com interfaces tabulares. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e armazéns.
Serões Dissociais (Ddi)	Superfície de areia parcialmente dissociada em colinas ou em feições apiladas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lapete e matacões.
Orestas residuais e Neck Vulcânico (CRN)	Testemunho de uma paleochamín vulcânica, com laes consolidada, topograficamente salientada pela areia diferencial.
Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelho d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

QUÍPUE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jader de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021